

São João del-Rei reverencia Tancredo Neves

Memorial contará meio século de história política

Carlos Cândido

BELO HORIZONTE — A histórica São João del-Rei receberá no sábado políticos de todo o país, para a inauguração do Memorial Tancredo Neves. Um casarão do século XIX foi totalmente restaurado para abrigar o museu que mostra a trajetória política percorrida por Tancredo até morrer, em 21 de abril de 1985, pouco depois de ter sido eleito presidente da República pelo voto indireto. É uma homenagem da cidade a seu filho mais ilustre, ali enterrado no Cemitério da Ordem Terceira de São Francisco.

São nove salas que mostram fotografias, documentos, correspondências, objetos pessoais e peças de campanha eleitoral, encerrando com a recordação da doença que o vitimou Tancredo e o impediu de tomar posse. Esse momento que comoveu o país é lembrado também com as músicas que marcaram a época, como *Coração de estudante*, de Milton Nascimento e Fernando Brant. A principal inovação do memorial, porém, é a intenção de recontar meio século de história do país por meio da trajetória de Tancredo Neves.

“Procuramos fazer uma homenagem diferente, singela e delicada, sem mistificar Tancredo Neves, nem colocá-lo pairando acima da realidade histórica do Brasil”, explica a neta Andrea Neves, que coordenou a implantação do projeto junto com o teatrólogo Jota D’Angelo, da Fundação Tancredo Neves, e o arquiteto Alvinho Costa Filho, da Companhia de Cigarros Souza Cruz. A empresa financiou a restauração e implantação do memorial, que custou US\$ 650 mil e recebeu incentivo fiscal da antiga Lei Sarney.

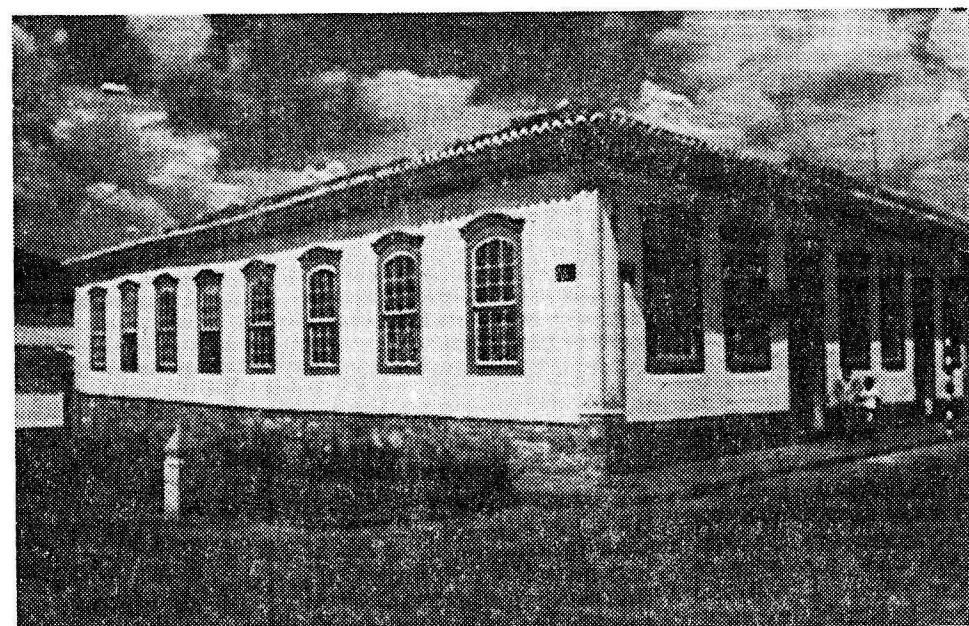
Clima — O arquiteto chama atenção para a singularidade do museu, ao utilizar recursos como músicas e iluminação especial, bem como na conciliação da exposição com o prédio construído em 1850 e cujas características originais foram mantidas. “O memorial recria o clima da campanha de Tancredo para a Presidência, a alegria antecipada da sua vitória no Colégio Eleitoral e a tristeza da sua morte. Deixa para nós a idéia da democracia”, diz Alvinho Costa Filho.

O casarão, localizado no centro de São João del-Rei, foi doado à Fundação Tancredo Neves pela Prefeitura da cidade. No primeiro andar ficará a exposição permanente e no subsolo haverá um salão para exposições temporárias, toaletes, auditório e uma loja, onde os visitantes poderão adquirir textos históricos e material cultural.

“Desde o início pensamos em São João del-Rei para sediar o memorial, pela profundidade dos laços que sempre ligaram Tancredo à cidade. Ele era apaixonado por São João del-Rei e está enterrado aqui”, observa Andrea Neves. Ela explica que a criação de uma área no subsolo destinada a exposições temporárias vem da preocupação da Fundação Tancredo Neves com a população local. As exposições não se limita-



Os cartazes de 1984 revivem a esperança que Tancredo despertou



Casarão típico de São João del-Rei abriga o memorial de Tancredo

rão a assuntos relacionados a Tancredo Neves, mas a temas de interesse da cidade e o auditório servirá a seminários e apresentação de artistas regionais.

Reflexão — Essa preocupação, de certa forma, dá continuidade à própria concepção do memorial, que não vai simplesmente manter expostos objetos históricos, mas levar o visitante a refletir sobre a história brasileira. Com esse objetivo, a direção do memorial organizou duas outras fontes de informação, além dos documentos históricos: um folheto explicativo sobre o museu e textos de análise histórica que o visitante poderá recolher e guardar ao percorrer cada sala. “O Tancredo Neves que as pessoas encontrarão no memorial será um personagem destacado da nossa história, mas sempre inserido no contexto social”, avisa Andrea Neves.

Nesse esforço para quebrar o ar solene dos

museus tradicionais e mostrar Tancredo Neves como parte do processo histórico, o memorial comete a ousadia, na definição de Andrea Neves, de incluir peças como camisetas das campanhas das diretas-já e de Tancredo para presidente e *santinhos* de propaganda. “Isso mexe com a memória das pessoas. Pais lembram aos filhos que participaram daquelas campanhas e se sentem parte da história”, diz a neta.

Depois de se sentir como parte da história, o visitante do memorial Tancredo Neves perceberá que o idealismo do presidente morto continuou presente em cada uma das pessoas que saíram às ruas, acompanhando seu cortejo fúnebre, acredita Andrea Neves. Esse período dramático está recriado em três salas, por fotografias de multidões e poemas de Ferreira Gullar, Thiago de Melo e Afonso Romano de Santana.